

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NA AVALIAÇÃO DAS VARIEDADES DE ESPANHOL DE FUTUROS PROFESSORES E POPULAÇÃO GERAL. DADOS DE GRANADA (ESPANHA)

SEMEJANZAS Y DIFERENCIAS EN LAS EVALUACIONES DE VARIEDADES DEL ESPAÑOL DE FUTUROS PROFESORES Y POBLACIÓN GENERAL. DATOS DE GRANADA (ESPAÑA)

SIMILARITIES AND DIFFERENCES IN THE EVALUATIONS OF SPANISH VARIETIES OF FUTURE TEACHERS AND GENERAL POPULATION. GRANADA DATA (SPAIN)

Antonio MANJÓN-CABEZA CRUZ¹

RESUMO: Com a metodologia de pesquisa de opinião proposta pelo PRECAVES XXI, são comparadas as atitudes e crenças dos futuros professores de espanhol granadinos e da sociedade da qual originam. Os futuros professores de espanhol melhoram a visão sobre as variedades do espanhol que trazem de seu contexto social, mas há aspectos nos quais não conseguem romper totalmente com a herança recebida, especialmente os dois grupos estudados que apresentam resultados semelhantes no grau de reconhecimento das variedades, na alta consideração sobre a variedade do centro e do norte da Península Ibérica e na baixa avaliação sobre sua própria variedade.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação linguística. Variedades do espanhol. Granada. PRECAVES XXI.

RESUMEN: *Con la metodología de la encuesta de PRECAVES XXI se comparan las actitudes y creencias de los futuros profesores de español granadinos y la sociedad de la que provienen. Los futuros profesores de español mejoran la visión de las variedades del español que traen de su entorno social, pero hay aspectos en los que no logran romper del todo con la herencia recibida, en especial los dos colectivos estudiados muestran resultados similares en el grado de reconocimiento de las variedades, en la alta consideración de la variedad del centro y norte de la península ibérica y en la baja evaluación de la variedad propia.*

PALABRAS CLAVE: *Evaluación lingüística. Variedades del español. Granada. PRECAVES XXI.*

ABSTRACT: *I compare the beliefs and attitudes of future teachers of Spanish from Granada towards the varieties of Spanish using the PRECAVES XXI survey. We also extend the study to the society from which they come. The future teachers of Spanish have a more positive vision of the varieties of Spanish than their social environment, but there are aspects that*

¹ Universidade de Granada (UGR), Granada - Andalucía - Espanha. Professor Titular do Departamento de Língua Espanhola, Faculdade de Filosofia e Letras. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2112-3793>. E-mail: amanjoncabeza@ugr.es

remain from their social inheritance. The two groups (students and their environment) show similar results in the degree of recognition of the varieties, in the high esteem of the variety from the center and north of the Iberian Peninsula, and in the low evaluation of their own variety.

KEYWORDS: *Linguistic evaluation. Varieties of Spanish. Granada. PRECAVES XXI.*

Introdução

As relações entre sociolinguística e ensino de línguas abarcam vários aspectos. Um dos enredos fundamentais é o da avaliação social de línguas, variedades e fenômenos linguísticos específicos. Como observa García Marcos (2015, p. 83), os “juízos e opiniões sobre fatos linguísticos tornam-se parte de nós mesmos, de nossa visão de mundo e, em última instância, da cultura em que operamos; também da ideologia a qual nos identificamos”. As avaliações, portanto, afetam toda a população, embora seu estudo seja, talvez, mais relevante no que diz respeito aos chamados transmissores de prestígio, como assinala Manjón-Cabeza (2000), porque influenciará relevantemente no conjunto social, já que, se seguirmos Moreno Fernández (1998, p. 189), “prestígio poderá ser definido como um processo de concessão de estima e respeito a indivíduos ou grupos que reúnem determinadas características e que conduzem à imitação de comportamentos e crenças desses indivíduos ou grupos”.

A lista dos transmissores de prestígio pode ser muito variada, como destacaram García Marcos y Fuentes González (1996), contudo nela não podem faltar os profissionais do magistério.

O habitual nesta área é o estudo de atitudes e crenças do grupo prestigiado, mas neste trabalho queremos ir além e queremos ver as semelhanças e diferenças que os professores têm no que diz respeito à base social de onde provêm.

Focaremos, portanto, na comparação entre o corpo social e um grupo que consideramos especialmente importante: os futuros professores de espanhol, tanto em sua consideração como língua materna quanto em seu aspecto como língua estrangeira.

Além disso, trata-se de futuros professores inseridos em uma das variedades de espanhol que podemos descrever como das mais problemáticas do ponto de vista das avaliações linguísticas: a andaluza.

Sabe-se que, após o estabelecimento da capital em Madri, e por diversas transformações socio-históricas, o processo de normalização linguística levou ao padrão do

espanhol castelhano. Assim começou um processo de estigmatização das outras variedades europeias que chega a nossos dias.

Prova dessas considerações negativas são as classificações dadas ao andaluz pelo povo de Madri, como refletido nos dados de Yraola (2014) ou do povo de Toledo, como pode ser visto em Manjón-Cabeza (2000) ou Crespo e Manjón-Cabeza (1996).

A estigmatização, associada à proximidade geográfica da variedade padrão e dos modernos processos de globalização ou à influência da mídia de massa, está levando a um processo de convergência (VILLENA PONSODA, 2006) com o padrão ou processo de assimilação como querem outros (MORENO CABRERA, 2000), que tende a acentuar considerações negativas em relação a essa variedade. Deve-se lembrar que os processos de convergência são mais avançados na parte oriental da Andaluzia que na ocidental.

O principal objetivo deste trabalho é, portanto, determinar em que medida os futuros professores de Granada perpetuam ou modificam as avaliações que os granadenses como um todo têm sobre as variedades de espanhol e, principalmente, sobre a sua própria.

Metodologia

A amostra de onde se inicia este estudo é composta por 182 pessoas de Granada, distribuídas como pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 - Características da amostra

Estudantes		N	População geral		N
Sexo	Mulheres	66	Sexo	Mulheres	45
	Homens	23		Homens	48
Subtotal		89	subtotal		93

Fonte: preparada por el autor.

Como pode ser visto na Tabela 1, existem dois grupos que formam a base de comparação: futuros professores de espanhol, com 89 indivíduos, e uma amostra da população em geral, com 93 entrevistados.

A amostra de futuros professores foi composta inteiramente por jovens estudantes universitários de Granada, com licenciatura em Filologia Hispânica. Embora esse diploma não tenha oficialmente um perfil profissionalizante voltado à docência, na prática, esses alunos cobrem preferencialmente o ensino das diferentes disciplinas da língua e literatura

espanholas na educação secundária e o ensino do espanhol como língua estrangeira. Embora a amostra geral seja socialmente estratificada de acordo com os parâmetros do PRESEEA² (Projeto de Estudo Sociolinguístico do Espanhol na Espanha e na América), desta vez não podemos usar as variáveis sociais porque a amostra do aluno não é estratificada. Somente a variável sexo ou gênero é mostrada na Tabela 1, apenas para fins ilustrativos, para destacar que, no caso de estudantes, a amostra é constituída majoritariamente por mulheres, devido à atribuição social do ensino na Espanha.

Há de se destacar também que, para futuros professores, é necessário distinguir em algum momento entre os alunos iniciais da graduação, que não tiveram formação específica em variedades de espanhol (49 alunos) em comparação com 40 alunos dos anos finais da graduação, que já teriam cursado diferentes disciplinas diretamente relacionadas às variedades do espanhol.

Para esta pesquisa, seguimos o questionário do projeto PRECAVES XXI (Projeto de Estudo de Crenças e Atitudes em relação às variedades de espanhol do século XXI). Para uma explicação detalhada do questionário, recomenda-se a consulta de Cestero Mancera e Paredes García (2018) e Santana Marrero (2018), autores que resumo nos parágrafos a seguir para explicar a pesquisa.

Este projeto adota uma abordagem cognitiva ou mentalista (Cestero Mancera e Paredes García, 2015), o que implica que estudemos atitudes com base nas reações que uma série de estímulos linguísticos provoca nos sujeitos, seguindo a técnica de pares falsos.

Existem dois grandes blocos de perguntas: as que servem para caracterizar o informante e as que se destinam a sondar as avaliações em relação às gravações propostas. O primeiro bloco de conteúdo é composto por perguntas que solicitam informações ao informante: sexo, idade, escolaridade, profissão, língua materna, país de nascimento etc.

O segundo bloco contém doze perguntas destinadas a conhecer a opinião dos sujeitos nas gravações que lhes são propostas. Esta parte começa com uma pergunta geral aberta que indaga sobre a região na qual, na opinião do informante, o espanhol é melhor falado - se houver uma - e, em seguida, aparecem três seções das quais com as quais se pretende obter informações sobre os seguintes aspectos:

1) Avaliação direta da variedade: busca-se saber quais julgamentos afetivos e cognitivos os sujeitos têm sobre as gravações ouvidas, quais características linguísticas mais ou menos gostam e que grau de proximidade existe entre sua modalidade e a ouvida.

2) Avaliação indireta da variedade a partir das características pessoais e status social atribuído ao sujeito que escutam na gravação.

3) Avaliação indireta da variedade com base na percepção que os entrevistados têm sobre essa região ou país e sua cultura.

Em relação às gravações ouvidas pelos entrevistados, são dezesseis gravações de aproximadamente dois minutos cada, duas para cada uma das oito variedades de espanhol propostas por Moreno Fernández (2009, p. 79); um deles é uma amostra do discurso sem planejamento prévio e o outro é uma amostra de um texto lido. Essas amostras são ordenadas aleatoriamente para evitar respostas mecânicas e todas foram registradas por homens e mulheres de alto nível sociocultural de cada uma das regiões consideradas. Metade da amostra avaliou falas masculinas e a outra metade avaliou falas femininas.

Se considerarmos que cada informante avalia dezesseis registros, obtemos que, para este estudo, partimos da análise de 2912 registros.

Para a análise dos resultados, foram utilizadas análises básicas de dados absolutos e porcentagens. Em algumas ocasiões, foram realizados testes de significância para tentar comprovar se alguma das variáveis envolvidas influi significativamente nas avaliações. Essas variáveis foram:

- a) Grupo ao qual o entrevistado pertence: amostra social ou futuros professores (em alguns casos, foi subdividido de acordo com o fato de terem ou não formação em variedades de espanhol).
- c) Discurso avaliado (oral o lido)
- d) Voz avaliada (voz de mulher ou voz de homem)

Para os testes de significância, utilizamos o programa de análise estatística IBM SPSS 20, especificamente a determinação do χ^2 de Pearson usando tabelas de contingência.

Resultados

Em relação ao prestígio das variedades, os dados aparecem na Tabela 2.

Tabela 2 – Região ou área onde se fala melhor o espanhol. Dados absolutos ou porcentagens

	Estudantes		População	
	n	%	n	%
Castela e norte de Espanha	35	39,33	58	62,37
Andaluzia	7	7,87	11	11,83
América	4	4,49	0	0,00
Espanha	3	3,37	4	4,30

Em todas igualmente	37	41,57	19	20,43
Não responde	3	3,37	1	1,08
Total	89	100,00	93	100,00

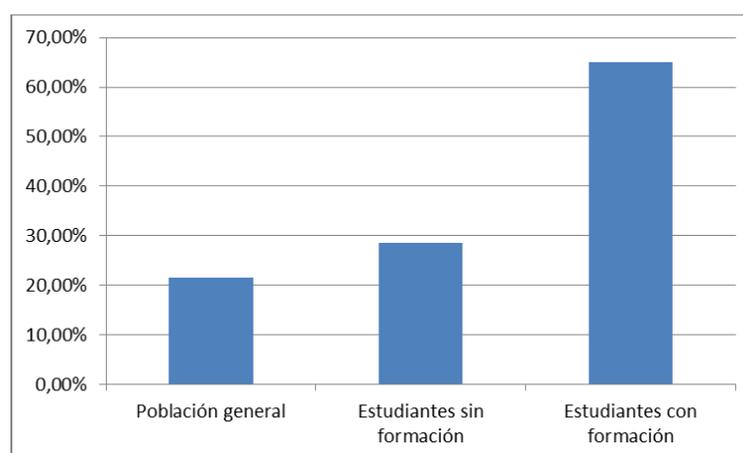
Fonte: preparada pelo autor.

Como mostra a Tabela 2, os dois grupos observam que a melhor variedade é o espanhol castelhano (39,33% do total para estudantes e 62,37% do total para a amostra social). As outras opções, dentro das quais estabelecem hierarquias de modalidades, são claramente minoritárias, embora a comichão localista pareça ser maior na amostra geral (11,83%) que nos estudantes (7,87%).

É digna de nota a diferença nas porcentagens de ambos os grupos que opinam não poder destacar uma variedade melhor que outra, já que a porcentagem de futuros professores que não estabelecem hierarquias é o dobro (41,57%) da porcentagem que aparece na amostra social (20,43%).

Se refinarmos algo mais e levarmos em conta a existência de dois grupos entre os alunos, podemos ver que as diferenças (valor de $p = 0,000$) entre a população em geral e os alunos ainda são significativas, mas agora vemos uma evolução mais sutil, pois ela permanece patente na Figura 1.

Figura 1 – Gráfico: porcentagens de consideração igual entre variedades de acordo com o grupo



Fonte: preparada pelo autor.

A partir dos dados refletidos na Figura 1, pode-se deduzir que a formação recebida influencia diretamente a tendência de uma avaliação mais equitativa das variedades, uma vez que, à medida que avançamos na formação de idiomas, a visão hierárquica tende a diminuir.

Embora o salto seja muito mais pronunciado nos estudantes que receberam formação específica em variedades de espanhol.

Quanto à identificação das variedades, a pesquisa permite a associação livre, de modo que, para maior clareza, estabelecemos quatro graus de identificação. Assim, como pode ser visto nas Tabelas 3 e 4, distinguimos os casos de associação exata ou acerto, como quando, por exemplo, se tomam *Uruguai* ou *Buenos Aires* como variedade rioplatense; as respostas erradas, como quando a *Argentina* é conhecida como variedade do Caribe; genéricos, sobretudo, quando aparece *América Latina*, América Espanhola e similares conhecidos para qualquer variedade americana, mas também quando a Espanha foi escolhida como uma variedade espanhola. Obviamente, a opção de não responder também é observada.

Os resultados para os alunos estão registrados na Tabela 3, enquanto os resultados para a amostra social são mostrados na Tabela 4.

Tabela 3 - Identificação das gravações do conjunto de variedades (estudantes).
Dados absolutos e porcentagens.

VARIEDADE		n / %	VARIEDADE		n / %
Castelhana	Gravações	177	Andina	Gravações	175
	Certas	129 / 72,88%		Certas	43 / 24,57%
	Erradas	9 / 5,08%		Erradas	63 / 36,00%
	Genéricas	38 / 21,47%		Genéricas	63 / 36,00%
	não responde	1 / 0,56%		não responde	6 / 3,43%
Canária	Gravações	173	Chilena	Gravações	172
	Certas	77 / 44,51%		Certas	9 / 5,23%
	Erradas	72 / 41,62 %		Erradas	97 / 56,40 %
	Genéricas	14 / 8,09%		Genéricas	58 / 33,72 %
	não responde	10 / 5,78%		não responde	8 / 4,65%
Mexicana	Gravações	175	Rioplatense	Gravações	176
	Certas	55 / 31,43%		Certas	142 / 80,68%
	Erradas	58 / 33,14%		Erradas	13 / 7,39%
	Genéricas	53 / 30,29%		Genéricas	18 / 10,23%
	não responde	9 / 5,14%		não responde	3 / 1,70%
Caribenha	Gravações	178	Andaluza	Gravações	177
	Certas	42 / 23,60%		Certas	135 / 76,27%
	Erradas	70 / 39,33%		Erradas	11 / 6,21%

	Genéricas	60 / 33,71%		Genéricas	25 / 14,12%
	não responde	6 / 3,37%		não responde	6 / 3,39%

Fonte: preparada pelo autor.

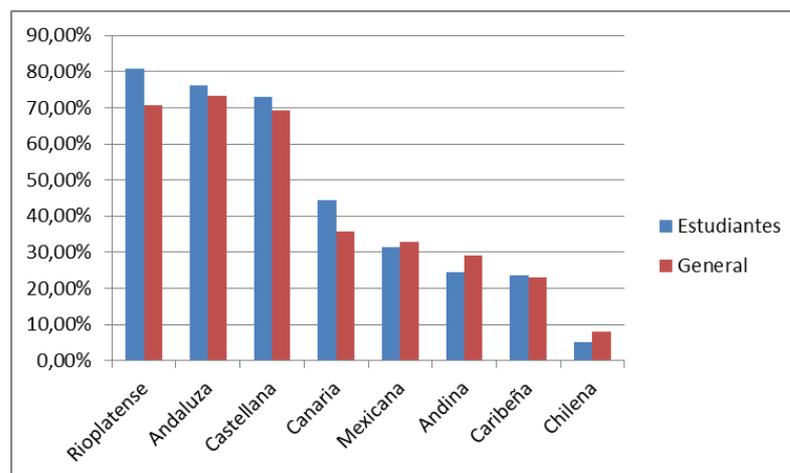
Tabela 4 - Identificação dos registros do conjunto de variedades (amostra social).
Dados absolutos e porcentagens

VARIETADE		n / %	VARIETADE		n / %
Castelhana	Gravações	185	Andina	Gravações	185
	Certas	128 / 69,19		Certas	54 / 29,19
	Erradas	8 / 4,32%		Erradas	71 / 38,38
	Genéricas	46 / 24,86%		Genéricas	56 / 30,27
	não responde	3/1,62		não responde	4 / 2,16
Canária	Gravações	184	Chilena	Gravações	183
	Certas	66 /35,87%		Certas	14 / 7,65
	Erradas	86 /46,74 %		Erradas	108 / 59,02
	Genéricas	25 /13,59 %		Genéricas	51/ 27,87
	não responde	7 /3,80 %		não responde	10 / 5,46
Mexicana	Gravações	182	Rioplatense	Gravações	184
	Certas	60 / 32,97		Certas	130 / 70,65
	Erradas	63 / 34,62		Erradas	26 / 14,13
	Genéricas	53 / 29,12		Genéricas	25 / 13,59
	não responde	6 / 3,30		não responde	3 / 1,63
Caribenha	Gravações	186	Andaluza	Gravações	184
	Certas	43 / 23,12		Certas	135 / 73,37
	Erradas	84/ 45,16		Erradas	16 / 8,70
	Genéricas	55 / 29,57		Genéricas	33 / 17,93
	não responde	4 / 2,15		não responde	-

Fonte: preparada pelo autor.

Observam-se nas tabelas 3 e 4 grandes disparidades na identificação de variedades. Se ordenarmos o grau de identificação exata dos dois grupos pesquisados do maior para o menor, obteremos a figura 2.

Figura 2 - Gráfico: porcentagens de reconhecimento exato de variedades de acordo com o grupo



Fonte: preparada pelo autor.

Observa-se, na figura 2, que os resultados são similares em porcentagens nos dois grupos, com uma leve tendência a maior acerto entre os estudantes. Em ambos os grupos, a variedade própria (andaluza), uma de prestígio nas proximidades (centro e norte da Espanha) e uma americana de destaque são bem reconhecidas; nesse caso, a variedade rioplatense, com uma alta porcentagem de reconhecimento, certamente devido à identificação da pronúncia do refinada e surda do fonema palatal central. No extremo oposto, está o grau de identificação da variedade chilena, que mostra apenas um grau de identificação de 5,23% entre os futuros professores e 7,65% na amostra social. Esses dados são tão escassos que é impossível aplicá-los aos registros chilenos de testes estatísticos, uma vez que somente a partir de agora raciocinaremos com as atribuições exatas.

Podemos nos perguntar quais fatores podem influenciar no acerto das gravações. Para tentar determiná-los, criamos tabelas de contingência para cada variedade (com exceção da chilena) com os fatores do grupo, discurso espontâneo ou lido e voz masculina ou feminina.

Dada a pouca diferença no reconhecimento dos grupos (já mostrados nas tabelas 3 e 4 e na figura 2), esse fator não resultou ser significativo em nenhum caso. Deve-se reconhecer que a priori se poderia esperar o oposto: uma melhor formação linguística influenciaria o reconhecimento, mas esse não é o caso.

Todavia, em muitos casos, a espontaneidade da fala e da voz avaliadas foram significativas. Simplificamos os dados na Tabela 5.

Tabela 5 – Fatores que influem no acerto da variedade.

Variedade		Fala	Voz
Castelhana	estudantes	✓ (e)	✓ (h)
	geral		✓ (h)
Andaluza	estudantes	✓ (e)	✓ (h)
	geral		✓ (h)
Canária	estudantes	✓ (e)	
	geral	✓ (e)	
Mexicana	estudantes	✓ (e)	✓ (m)
	geral	✓ (e)	✓ (m)
Caribenha	estudantes	✓ (e)	
	geral	✓ (e)	
Andina	estudantes		
	geral		✓ (m)
Rioplataense	estudantes	✓ (e)	
	geral		

Fonte: preparada pelo autor.

A Tabela 5 mostra os fatores (Fala e Voz) cruzados com as variedades, com distinção dos grupos de alunos e amostra geral. Assinalou-se com um ✓, os casos em que o p-valor do teste χ^2 de Pearson $<0,05$, ou seja, casos em que o fator influencia significativamente a variação. A variante do fator que afeta positivamente o reconhecimento está entre parênteses. No caso da fala, sempre foi a fala espontânea (e), enquanto na voz há casos de influência da voz masculina (h) e da voz feminina (m).

Parece fácil explicar que a fala espontânea se identifique melhor, porque a leitura tende a apagar as características da variedade. O tipo de fala influencia mais os alunos, uma vez que influencia seis das sete variedades avaliadas pelos futuros professores, enquanto afeta menos o grupo geral, uma vez que influencia apenas três das sete variedades avaliadas.

A voz parece influenciar um pouco menos e nem sempre na mesma direção, porque a voz masculina influencia no melhor reconhecimento das variedades próximas (castelhano e andaluz), enquanto a voz feminina é mais reconhecida nas mais distantes.

Agora, focaremos nas considerações sobre sua própria variedade: ela é bem reconhecida pelos dois grupos e nos interessa verificar o grau de identificação dos entrevistados e seu grau de apreciação pela variedade.

O alto grau de reconhecimento da variedade fica refletido na tabela 6.

Tabela 6 – Reconhecimento e erros das gravações andaluzadas

	Estudantes	Geral
GRAVAÇÕES AVALIADAS	1406	1488
GRAVAÇÕES ANDALUZAS	177	184
CERTAS	135	135
ERRADAS	11 Espanha (7) América (4)	16 Espanha (10) América (6)
GENÉRICAS	25	33
NÃO RESPONDE	6	0
FALSO ANDALUZ (não genéricos)	48 Canárias (28) Castela (9) Chile (9) Caribe (1) México (1)	63 Canárias (29) Chile (17) Castela (7) Caribe (1) México (3) Rioplatense (4) Andina (2)

Fonte: preparado pelo autor

A partir da análise da tabela 6, pode-se afirmar que os dois grupos apresentam resultados muito semelhantes. Talvez possa ser apontada uma ligeira tendência do grupo geral em identificar gravações americanas com a variedade andaluza, embora o importante neste momento seja que os dois grupos considerados mostram uma alta identificação à variedade andaluza de gravações em Canárias.

Uma questão fundamental na pesquisa, especialmente no caso da Andaluzia, é o grau de identificação ou proximidade com a voz ouvida. Uma escala de seis opções é oferecida, variando de "totalmente diferente" a "totalmente idêntico". Os resultados para os dois grupos estudados são mostrados na Tabela 7.

Tabela 7 - Identidade dos entrevistados com as vozes da Andaluzia avaliadas.

Estudantes (n = 135)		População geral (n = 133) ²	
NÃO IDÊNTICA	14,81%	NÃO IDÊNTICA	16,54 %
Totalmente diferente	1,48%	Totalmente diferente	3,00%
Bastante diferente	5,93%	Bastante diferente	8,27%
Ligeiramente igual	7,41%	Ligeiramente igual	5,26%
IDÊNTICA	85,19%	IDÊNTICA	83,46%
Ligeiramente diferente	30,37%	Ligeiramente diferente	18,80%
Bastante igual	46,67%	Bastante igual	52,63%
Totalmente idêntico	8,15 %	Totalmente idêntico	12,03%

Fonte: preparado pelo autor.

Está clara a semelhança entre ambos os grupos se olharmos para a Tabela 7, porque domina a identidade com os falares andaluzes ouvidos com 85,19% para futuros professores e 83,46% para o grupo geral. Isso indica que há uma lacuna entre os estudiosos tradicionais da Andaluzia, que tendem a apontar diferenças excessivas na variedade (daí o nome *falas andaluzas* vir frequentemente usado para nomear andaluz) em comparação com a população que costuma se identificar de ouvido, apesar de não ser da mesma província. Talvez se deva notar que o grupo social geral mostre maior identificação, porque há mais casos em que consideram a voz ouvida como completamente idêntica (12,03%) ou exatamente a mesma (52,63%) do que os casos dos estudantes, com 46,67 % e 8,15%, respectivamente.

A pesquisa pede julgamentos afetivos e cognitivos sobre as gravações ouvidas. Existem onze escalas, avaliadas de um a seis, do tipo agradável-desagradável ou lento-rápido.

Em geral, apesar de esclarecermos mais adiante, as classificações são boas, quase sempre acima de 3,5, que é o ponto intermediário da escala. As variedades mais bem classificadas cognitivamente pelos dois grupos são castelhanas, canárias e caribenhas. As menos valorizadas são as andinas, andaluzes e mexicanas. Por outro lado, as mais valorizadas emocionalmente são o Caribe, as Canárias e a Andaluzia, enquanto os menos classificados foram o castelhano e o andino.

Como as perguntas são muitas e a análise exaustiva levaria muito tempo, apresentamos alguns resultados de avaliação que consideramos representativos do conjunto. Trata-se de duas escalas de avaliação direta: rural-urbana, cognitiva e bonito-feio, de caráter

² Este dato se explica porque hay dos encuestas que no han sido rellenadas en este punto, aunque se identifican correctamente como andaluzas.

afetivo. Juntamente a essas escalas, na mesma tabela 8, oferecemos os resultados de escalas de avaliação indireta relacionadas à consideração cognitiva das áreas rural-urbana: consideração da região como atrasada-avançada e consideração da cultura como inovadora-tradicional.

Tabela 8 – Avaliações cognitivas e afetivas das variedades

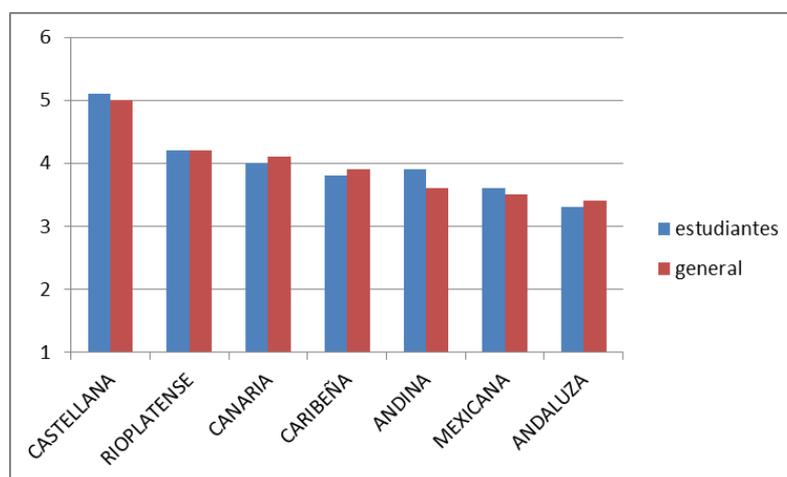
	Urbana	Bonita	Área avançada	Cultura inovadora
CASTELHANA	5,1 / 5,0	3,7 / 4,0	4,8 / 4,7	4,1 / 3,9
ANDALUZA	3,3 / 3,4	4,0 / 4,1	4,4 / 4,3	4,0 / 3,4
CANARIA	4,0 / 4,1	4,3 / 4,2	4,4 / 4,4	4,2 / 3,7
MEXICANA	3,6 / 3,5	4,6 / 3,9	3,6 / 2,9	3,1 / 2,7
CARIBENHA	3,8 / 3,9	4,5 / 4,1	3,4 / 3,2	2,7 / 2,7
ANDINA	3,9 / 3,6	3,9 / 3,7	3,0 / 2,8	2,9 / 2,4
RIOPLATENSE	4,2 / 4,2	4,2 / 3,8	4,1 / 3,5	3,8 / 3,1

Fonte: preparada pelo autor.

Na tabela 8 foram apontados somente os polos positivos das escalas. Deve-se lembrar que, nas quatro escalas apresentadas, a avaliação varia de um a seis, então o ponto intermediário é 3,5, ou seja, acima tende a ser uma avaliação positiva, enquanto abaixo desse pontuação a avaliação se torna negativa.

Em relação à consideração fundamental da audição ouvida como rural ou urbana, as diferenças se destacam, se transferirmos os dados da Tabela 8 para a Figura 3.

Figura 3 - Gráfico consideração como urbana das vozes avaliadas



Fonte: preparada pelo autor.

Nesta figura 3, você pode ver facilmente como o mais urbano é de longe o castelhano. O mais rural é o andaluz. Deve-se ressaltar que é a única variedade que ambos os grupos colocam abaixo do ponto de avaliação intermediário (3.5). Por outro lado, parece que as diferenças na avaliação da urbanidade entre futuros professores e a amostra geral não são muito significativas.

O mesmo não ocorre com a consideração afetiva de belo-feio das vozes ouvidas, uma vez que existem algumas diferenças marcantes na avaliação dos dois grupos entrevistados. É verdade que as avaliações sempre tendem a ser positivas (mais para o polo do belo que do feio), mas os estudantes tendem a avaliar muito melhor as variedades americanas que as europeias. Isso pode ser visto facilmente na Tabela 8, quando observamos que, por exemplo, os alunos atribuem uma classificação de 4,6 às falas mexicanas, enquanto a amostra social baixa a classificação para 3,9. Algo semelhante acontece para todas as variedades americanas. Pelo contrário, não deixa de ser marcante que os futuros professores que qualificaram como mais urbana as falas castelhanas considerem essa variedade menos bonita que seu ambiente social (3,7 contra 4,0).

Nas avaliações indiretas, tanto em consideração como região avançada ou atrasada quanto na cultura avançada ou tradicional, a divisão entre a consideração da Europa como região e cultura avançadas e a América como tradicional e atrasada se faz presente. A região do Rio da Prata ocupa um lugar intermediário nesse sentido.

É muito interessante notar as diferenças observadas na avaliação das falas de Andaluzia (avaliação direta), que tende a ser negativa, em comparação com a avaliação mais positiva da região em que os falantes se registram. A explicação parece seguir o caminho de estigmatizar a variedade linguística não ligada à do território do qual faz parte.

A pesquisa PRECAVES XXI possui três questões de escala que avaliam diretamente as falas ouvidas, de acordo com parâmetros socioeconômicos, uma vez que se referem à qualificação no trabalho, nível de renda e escolaridade das pessoas que falam. A média dos resultados dos dois grupos é mostrada na Tabela 9.

Tabela 9 – Avaliações socioeconômica das falas

Variedade	Trabalho	Renda	Estudos
Castelhana	2,38 / 2,26	2,39 / 2,34	3,67 / 3,56
Canaria	2,04 / 2,02	2,10 / 2,00	3,41 / 3,23
Mexicana	1,69 / 1,71	1,80 / 1,79	2,82 / 2,67

Caribenha	1,98 / 1,81	2,10 / 1,84	3,36 / 2,93
Andina	1,86 / 1,68	1,95 / 1,67	3,21 / 2,80
Rioplataense	2,04 / 1,86	2,03 / 1,96	3,29 / 2,95
Andaluza	1,82 / 1,71	1,95 / 1,90	2,99 / 2,82

Fonte: preparada pelo autor.

Para a correta interpretação da Tabela 9, deve-se notar que o ponto médio de Empregos e Renda é 2 (escala de 1 a 3) e o de Estudos é 2,5 (escala de 1 a 4). A partir da análise dos valores oferecidos na Tabela 9, podemos afirmar que as tendências de avaliação são semelhantes nos dois grupos estudados. Parâmetros socioeconômicos muito altos são concedidos aos usuários da variedade castelhana, altos às Ilhas Canárias e baixos aos demais, ou seja, aos americanos e à própria variedade. No entanto, existem algumas diferenças na avaliação que devem ser destacadas:

a) Os estudantes diferem do ambiente social em sua alta consideração pela variedade americana, a rioplataense, certamente porque a associam à urbanidade representada pela cidade de Buenos Aires.

b) A amostra social tende a atribuir uma pior avaliação de todas as variedades nas três características socioeconômicas.

c) A avaliação dos estudos é, em geral, alta, certamente porque as falas são de falantes instruídos das respectivas variedades, de modo que em nenhum caso é inferior à metade, o que contrasta com as avaliações de renda e qualificação profissional em que existem numerosos casos de valores baixos.

Observou-se que em todas as avaliações existem três variedades que tendem a ser menos valorizadas, a própria e duas americanas: a mexicana e a andina. A estigmatização histórica pode explicar a má autoavaliação, mas a avaliação negativa de duas variedades, por outro lado, muito próximas umas das outras, deve ter outras explicações sociais que, certamente, passam pelo conhecimento direto da variedade através do contato com as comunidades imigrantes dessa origem. No caso de Granada, as comunidades equatoriana e boliviana são relativamente numerosas e, infelizmente, é possível que o condicionamento xenofóbico atue na tendência de pior avaliação do espanhol andino, que os falantes não diferenciam bem do espanhol do México.

Conclusões

O principal objetivo deste estudo é a comparação entre futuros professores de espanhol e a sociedade da qual provêm. Encontramos diferenças e semelhanças.

Entre os semelhantes, devemos destacar o grau de reconhecimento das variedades. Os alunos e a amostra geral têm muito poucas diferenças quando se trata de reconhecer bem ou mal as variedades. Ainda é um tanto surpreendente, porque os futuros professores devem ter mais contato com as variedades de espanhol do que a amostra social. Talvez um planejamento do ensino de variedades em que a oralidade tenha pouca presença possa explicar esse fato.

A alta identificação com a variedade andaluza de ambos os grupos também é muito semelhante. Isso pode parecer óbvio, mas não podemos deixar de destacá-lo, pois há estudiosos e políticos que ressaltam as diferenças entre os andaluzes. Pelo menos no campo das avaliações, os futuros professores e seu contexto social se identificam com as falas das gravações.

A semelhança mais esperada, mas não por isso menos surpreendente, é a consideração mais alta em quase todos os aspectos da variedade do centro e do norte da Espanha: as falas que se identificam com essa região são consideradas muito mais urbanas que as outras e seus falantes são relacionados a altas remunerações, empregos qualificados e altos níveis de estudo. Contrariamente à alta consideração da variedade do norte, está a baixa avaliação da própria variedade. Parece evidente que o status de variedade padrão do espanhol da Europa da variedade do norte da Espanha explique essas avaliações.

Essas importantes semelhanças entre os dois grupos não devem nos fazer esquecer as diferenças. O mais importante é a dissonância no estabelecimento de hierarquias entre variedades. Os futuros docentes de espanhol tendem a amortecer a visão hierárquica das variedades que trazem de seu ambiente social, principalmente após a passagem acadêmica por disciplinas com conteúdos específicos.

Acreditamos que esse fato é paralelo a outros relacionados, principalmente a melhor avaliação afetiva e cognitiva das variedades americanas pelo grupo de estudantes. Os resultados da amostra social sempre seguem o caminho de reduzir a consideração das variedades americanas. Entre essas reduções de valor, destaca-se a avaliação com tendência à negatividade das variedades andina e, em menor grau, a mexicana. Talvez possamos salientar aqui que considerações xenófobas se refletem em grupos de imigrantes de alguns países americanos.

Em resumo, futuros professores de espanhol melhoram a visão das variedades de espanhol que foram forjadas em seu ambiente social, mas há aspectos em que eles não conseguem romper completamente com a herança recebida.

AGRADECIMENTOS: Este estudo foi realizado no âmbito do Projeto ECOPASOS-Granada, financiado pelo MINECO / FEDER (Ref. FFI2015-68171-C5-2-P).

REFERÊNCIAS

CESTERO MANCERA, A. M.; PAREDES GARCÍA, F. Creencias y actitudes hacia las variedades normativas del español actual: primeros resultados del Proyecto PRECAVES-XXI. **Spanish in Context**, v. 12, n. 2, p. 255–279, 2015.

CESTERO MANCERA, A. M.; PAREDES GARCÍA, F. Creencias y actitudes hacia las variedades cultas del español actual: el proyecto PRECAVES XXI. **Boletín de Filología**, v. 53, n. 2, p. 11-43, 2018.

CRESPO CANO, V.; MANJÓN-CABEZA CRUZ, A. Aproximación a las actitudes y creencias lingüísticas de futuros maestros. **Docencia e Investigación**, año 21, n. 6, p. 41-76, 1996.

GARCÍA MARCOS, F. **Sociolingüística**. Madrid: Síntesis, 2015.

GARCÍA MARCOS, F.; FUENTES GONZÁLEZ, A. D. **Mecanismos de prestigio y repercusión sociolingüística**. Universidad de Almería, 1996.

MANJÓN-CABEZA CRUZ, A. Actitudes de los transmisores del prestigio lingüístico en Toledo: primeros datos. **Docencia e Investigación**, año 25, n. 10, p. 89-123, 2000.

MORENO CABRERA, J. C. **La dignidad e igualdad de las lenguas: crítica de la discriminación lingüística**. Madrid: Alianza, 2006.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

MORENO FERNÁNDEZ, F. Información básica sobre el “Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América”. **Revista Española de Lingüística**, año 36, p. 385-391, 2006.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **La lengua española en su geografía**. Madrid: Arco/Libros, 2009.

SANTANA MARRERO, J. Creencias y actitudes de jóvenes universitarios sevillanos hacia las variedades normativas del español de España: andaluza, canaria y castellana. **Pragmática Sociocultural / Sociocultural Pragmatics**, v. 6, n. 1, p. 71-97, 2018.

VILLENA PONSODA, J. A. Andaluz oriental y andaluz occidental: estandarización y planificación en ¿una o dos comunidades de habla? *In*: CESTERO MANCERA, A. M.; MOLINA MARTOS, I.; PAREDES GARCÍA, F. (Coords.). **Estudios sociolingüísticos del español de España y América**. Madrid: Arco/Libros, p. 233-254, 2006.

YRAOLA, A. Actitudes lingüísticas en España. *In*: CHIQUITO, A. B.; QUESADA PACHECO, M. Á. (Coords.). **Actitudes lingüísticas de los hispanohablantes hacia el idioma español y sus variantes**. Bergen Language and Linguistic Studies (BeLLS), 5, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.15845/bells.v5i0.685>.

Como referenciar este artículo

MANJÓN-CABEZA CRUZ, Antonio. Semelhanças e diferenças na avaliação das variedades de espanhol de futuros professores e população geral. Dados de granada (Espanha). **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 6, n. 1, p. 52-70, jan./jun., 2020. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v6i1.13220>

Submetido em: 30/07/2019

Revisões requeridas em: 30/08/2019

Aceito em: 30/11/2019

Publicado em: 06/01/2020

